

Metrópole



Rio Tietê
Trecho considerado 'morto' foi reduzido em 70,8%. Pág. A27

Ensino superior. Professores e funcionários, que cruzaram os braços contra o congelamento de salários, conseguiram reajuste de 5,2%, que compensa as perdas com a inflação. As categorias também receberão abono de 28,6% para cobrir a defasagem desde maio

Após 114 dias, reitoria e grevistas fecham acordo e USP deve voltar às aulas na 2ª

Victor Vieira

ESTADÃO
•edu

Após 114 dias de greve, a reitoria da Universidade de São Paulo (USP) e os funcionários chegaram a um acordo para encerrar a paralisação. O impasse foi resolvido ontem, em audiência na Justiça do Trabalho, e o funcionamento da instituição deve voltar ao normal na segunda-feira. Assembleias de docentes e servidores devem decretar até amanhã o fim do movimento, um dos mais longos da história da USP.

Os grevistas, que cruzaram os braços contra o congelamento de salários, conseguiram reajuste de 5,2%, que compensa as perdas com a inflação do último ano. As categorias também receberão abono de 28,6% para cobrir a defasagem salarial desde maio. A reitoria, que apontava a crise financeira como justificativa para negar o aumento, só fez proposta de reajuste neste mês.

A reposição dos dias parados ainda travava o acordo. A USP queria que os grevistas compensassem praticamente todas as horas e os funcionários reivindicavam acabar com o serviço acumulado, sem tempo adicional. A reunião sobre o tema entre líderes sindicais e a comissão montada pela reitoria, feita pela manhã, fracassou.

Na audiência no Tribunal Regional do Trabalho (TRT), à tar-



DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO

Negociação no TRT. Calendário letivo será definido por faculdade; servidor vai cumprir até uma hora a mais de expediente

de, o desembargador Davi Furtado Meirelles ameaçou várias vezes encerrar a mesa de negociação pela dificuldade de consenso. "Se não avançamos, a questão será julgada pelo tribunal e as duas partes poderão se arrepender", advertiu. O aperto de mãos só aconteceu depois de um telefonema ao reitor Marco Antonio Zago, que foi chamado para a reunião do TRT, mas participou de audiência pública na Assembleia Legislativa (*mais informações nesta página*).

Pelo acordo firmado no TRT, os funcionários deverão compensar o tempo parado até o fim do ano letivo, em 12 de dezembro, com limite de uma hora além do expediente. O de-

seembargador também recomendou à reitoria pagar o vale-refeição e o vale-transporte referente aos dias parados.

No caso dos professores, a reposição deve ser de todas as classes suspensas durante a paralisação. O calendário dessas aulas será definido por faculdade, após o fim da paralisação. Em algumas unidades, como a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH), praticamente todas as atividades foram canceladas. Já em outras, como a Escola Politécnica, a rotina acadêmica é normal.

Outro pedido levado pelos funcionários à audiência foi o reajuste do vale-refeição. Como o item não estava na pauta

inicial de reivindicações da categoria, o magistrado sugeriu que a revisão do benefício fosse discutida em outro momento.

Assembleias. Os funcionários ainda se reúnem amanhã para discutir o acordo. O presidente do Sindicato dos Trabalhadores da USP (Sintusp), Magno de Carvalho, porém, disse que é pequena a chance de continuar com a greve. "É nula quase", afirmou. Os docentes fazem assembleia hoje, mas já haviam indicado volta às aulas na segunda-feira, caso houvesse aprovação do abono, o que ocorreu antontem, e avanço no TRT.

"Houve triunfo da negociação", declarou ontem a superin-

tendente jurídica da USP, Maria Paula Dallari Bucci, na saída da audiência. Ela também destacou a postura da reitoria de levar a maioria das discussões sobre o reajuste e a greve ao Conselho Universitário (CO), órgão máximo da instituição. Apesar da pressão dos grevistas, o abono só foi aprovado depois de aval do CO.

Uma das principais críticas de Zago a seu antecessor, João Grandino Rodas, foi a falta de transparência na administração da USP. Várias das medidas que levaram ao aumento de gastos não foram, segundo Zago, analisadas pelo CO. Rodas diz que nem todas as decisões exigiam votação do órgão.

‘É o reitor mais difícil que já conhecemos’

Funcionário da USP há quase 40 anos e presidente do sindicato dos trabalhadores da universidade, Magno de Carvalho afirmou que essa foi a greve mais longa e difícil de que já participou. Ele reclama que a administração da USP agiu com intransigência, como no corte de ponto dos grevistas, e classifica como "um tiro no pé" a ideia do reitor Marco Antonio Zago de levar a paralisação à Justiça do Trabalho. Zago diz que, antes de acionar o tribunal, os sindicatos se recusavam a negociar.

"O Zago saiu derrotado dessa greve", disse Carvalho. "É o reitor mais difícil que já conhecemos. Já consegui superar o Rodas (*antigo dirigente*)", criticou. Apesar do fim próximo da greve, as entidades sindicais de docentes e servidores ainda prometem manter forte oposição às recentes propostas para aliviar a crise financeira.

Duas das sugestões mais polêmicas são o plano de demissão voluntária (PDV), que prevê aposentadoria antecipada de 1,7 mil funcionários, e a transferência da USP para o Hospital Universitário (HU) e do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (Hrac), em Baurur, para a Secretaria Estadual de Saúde.

O PDV foi ratificado pelo Conselho Universitário (CO), instância máxima da USP, e começará ainda neste ano. A desvinculação do Hrac também já foi aprovada pelo órgão e o repasse do HU deve ser discutido pelo CO em outubro. O governador Geraldo Alckmin (PSDB), porém, afirmou na semana passada que o governo do Estado não tem interesse em assumir os hospitais. /v.v.

* **ANÁLISE:** Roberto Leal Lobo e Silva Filho

Situação financeira não está resolvida

Parece claro que a situação financeira da USP não estará resolvida com o fim da greve, muito pelo contrário – continuará o déficit anual para gastos de manutenção, incluindo salários, em relação ao orçamento proveniente do Estado. As reservas continuarão sendo consumidas em uma proporção que dependerá do eventual crescimento do ICMS e da política de

reajustes salariais das estaduais paulistas.

A universidade está procurando soluções para equilibrar as finanças, mas isso só deve ocorrer no médio prazo, por meio de programas como a mobilidade de funcionários para evitar contratações para substituição de pessoal aposentado ou demissionário em setores onde pode ser reduzido o pessoal com a informatização e desburocratização de processos. Há também o programa de demissão voluntária que poderá trazer resultados no médio prazo.

Para concluir, é importante observar que os aumentos salariais praticados e noticia-

dos, na gestão anterior, que ficaram muito acima da inflação, principalmente para os funcionários (que até poderiam ter sido justificadamente, se não legalmente, considerados como adiantamentos de reajustes salariais), não serviram para atenuar os movimentos reivindicatórios e grevistas dos servidores, o que soa mal para a sociedade paulista, que já parece um pouco cansada com as sucessivas crises e manifestações de corporativismo da universidade.

* É EX-REITOR DA USP

● **Unesp**
Docentes e servidores já aprovaram a proposta de abono da reitoria, mas ainda não há acordo final.



NA WEB
Portal. Veja linha do tempo da greve na USP

estadao.com.br/e/cronousp

EPRAJA

10.000 M² DE LAZER E SOFISTICAÇÃO AO LADO DO HORTO FLORESTAL.

35 ANOS
compromisso e solidez

PRONTO PARA MORAR • HORTO FLORESTAL

QUINTA DO HORTO
RESIDÊNCIA VILLAGE

TAGUAIA

M² A PARTIR DE R\$ 4.151,00^(B)

4 DORMS. 130 M² PRIVATIVOS
COBERTURAS DUPLEX
200 E 247 M² PRIVATIVOS

ENDEREÇO DO EMPREENDIMENTO: R. ALMIRANTE JOSÉ SALDANHA DA GAMA, 121 (ALTURA DO Nº 1.691 DA AV. SANTA INÊS)

CENTRAL DE VENDAS ZONA NORTE: R. CÔNEGO MANUEL VAZ, 681 - SANTANA

11 3160-7191

CONFIRA ESTE E MAIS 50 ENDEREÇOS NO SITE
WWW.EZTEC.COM.BR

EZTEC
Construindo qualidade de vida
www.eztec.com.br

Central de Atendimento EZTEC, Al. Jaqueline, 299 - São Paulo - SP - Fone: 5056-6306 - Diário 24 horas - www.eztec.com.br
CRED: 5677-J. Quinta do Horto Residence Village Empresa Incorporadora: Florencia Incorporadora Ltda. CNPJ 08.008.255/000175. Memorial de Incorporação registrado junto ao 5º Cartório de Registro de Imóveis da Capital, sob nº 12 na matrícula 18.714, em 28/04/2010. (B) Válido para a unidade 143 - Bloco A - Porta. Alto R\$ 307.576,00, financiamento de R\$ 717.677,00. Valor total R\$ 1.025.253,00. Vigência da condição para pagamento em Setembro/2014, podendo ser alterada sem prévio aviso. Conforme condições estipuladas em contrato. Sujeito à aprovação de crédito 21512

Zago reclama que verba de ensino vai 'para fralda'

Luiz Fernando Toledo

O reitor da Universidade de São Paulo (USP), Marco Antonio Zago, voltou a defender ontem a desvinculação do Hospital Universitário (HU), durante reunião da Comissão de Educação e Cultura da Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp). E ressaltou que a crise da universidade estadual deve ser vista "com realidade".

Zago afirmou que a desvinculação do HU não pode ser vista com "preconceito" pelos críticos. "A gestão de um hospital por uma universidade é coisa do passado", disse, mencionando como exemplo o Hospital da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, vinculado ao Estado.

Os gastos com o HU, que passaria a ser responsabilidade da Secretaria de Saúde, poderiam ser usados para investir mais na instituição, segundo o reitor.

Duas estaduais integram Coursera

● A Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) anunciaram ontem uma parceria com o site Coursera, uma das principais plataformas de cursos online do mundo. O objetivo é que as universidades criem cursos em língua portuguesa para o site, que ganhou versão no idioma. O material estará disponível em 2015. /BÁRBARA FERREIRA SANTOS

"Eu sou proibido neste momento de contratar docentes para cursos e pesquisas porque tenho de gastar recursos com fralda e antibiótico", declarou.

Propostas como a desvinculação do Hospital Universitário

(HU) e o Plano de Demissão Voluntária, que podem reduzir as despesas da USP, têm sido criticadas por alunos e funcionários, que chamam as iniciativas de "desmonte". Servidores e professores fizeram interrupções constantes durante o encontro, com vaia ao reitor.

Oportunidade. Para Zago, a crise constitui uma "oportunidade" para reparar o déficit de cerca R\$ 1 bilhão da universidade em 2013 e, segundo ele, deve repetir-se em 2014. "Obviamente temos de estancar essa sangria ou nós não sobreviveremos a 2016", afirmou.

O dirigente afirma que as ações visam "a dar estabilidade para o futuro". Este foi um dos motivos pelos quais o Conselho dos Reitores das três universidades paulistas encaminhou, na semana passada, ofício ao Estado e à Alesp para solicitar um aumento no repasse às instituições. "Temos, obrigatoriamente, de levar em consideração sempre o sonho e a realidade", disse, referindo-se às medidas tomadas por ele.